LINFOMA RENAL EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Thalita Lanna Lima Carneiro
Jader Silva Do Carmo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

O linfoma (linfossarcoma) é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação clonal de linfócitos que afetam principalmente órgãos linfoides como medula, baço, fígado e linfonodos, sendo o câncer hematopoiético mais comum na clínica de pequenos animais e relatado em todas as espécies de animais domésticos (DALECK, 2009), além de ser a neoplasia mais comum em gatos. O linfoma pode ser classificado em: alimentar, mediastinal, multicêntrico e extranodal (dividido em ocular, cutâneo, cavidade nasal, sistema nervoso central e renal) (ARAÚJO, 2009).
Essa neoplasia pode ocorrer por diversos fatores mas principalmente como secundário a infecções por retrovírus (DALECK, 2009), no caso dos felinos o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e da leucemia viral felina (FeLV) pode ser um fator predisponente a afecção na espécie (CÁPUA, 2005).
Devido a agressividade e a alta mortalidade dessa doença faz-se necessário compreender os mecanismos fisiopatológicos, os principais sinais e sintomas apresentados, além dos exames complementares para o diagnóstico precoce (FERREIRA, 2018).

Objetivo

Revisar e discutir informações do linfoma renal em gatos descrevendo a principal forma e classificação, os sintomas apresentados e características renais, além de apresentar a principal forma de tratamento do linfoma renal.

Material e Métodos

Esse resumo inclui uma revisão bibliográfica abrangente com base em publicações de diversos autores sobre linfoma em felinos e o uso de exames complementares incluindo revisões sistemáticas, relatos de casos, que foram analisados para a compreensão e o conhecimento do tema escolhido.

Resultados e Discussão

O linfoma renal é classificado como linfoma extranodal (uma das apresentações dessa neoplasia), sendo a segunda forma dessa classificação mais comum em gatos sem predisposição de raça, sexo e com uma maior incidência em animais jovens e imunossuprimidos portadores de FIV e FeLV (FERREIRA, 2018).

No exame físico o paciente pode apresentar sinais clínicos inespecíficos como anorexia, apatia e perda de peso, o que muitas vezes atrasa o diagnóstico (Bado, 2011).

A renomegalia é um dos principais sintomas apresentados por portadores de linfoma renal, geralmente ocorrendo bilateralmente, embora casos unilaterais podem ocorrer (PIAZZOLO & DITTRICH, 2023) além de está frequentemente associado à insuficiência renal com sinais clínicos inespecíficos (Bado, 2011). A apresentação bilateral é a mais comum devido à natureza sistêmica da doença, já que o linfoma é um câncer hematológico podendo disseminar rapidamente pelo sistema linfático e afetar ambos os órgãos (ARAÚJO, 2009).

Ao menor sinal de sintomas inespecíficos associado a visceromegalia o profissional deve se utilizar de exames complementares que podem ser laboratoriais (hemograma e bioquímico) e de imagem (ultrassonografia, raio-x, tomografia computadorizada) associados a exames citológicos e/ou histológicos, sendo a citologia aspirativa por agulha fina a maneira mais rápida, fácil e até menos invasivo para diagnóstico precoce do linfoma renal (ARAÚJO, 2009).

O Linfoma renal pode ser tratado com quimioterápicos e obter sucesso no tratamento (DALECK, 2009), sendo a quimioterapia sistêmica o método mais comumente utilizado para esse tipo de neoplasia com o protocolo COP (vincristina, ciclofosfamida e prednisolona) retratado como tratamento padrão em casos de linfoma (LIRA & SOUSA & SILVA, 2024). O prognóstico varia de acordo com o estágio da doença. Os gatos sem tratamento têm uma sobrevida de 4 a 8 semanas. Com tratamento, a sobrevida é maior, podendo ir de 9 a 18 meses a depender da remissão da doença (ARAÚJO, 2009).

Conclusão

O diagnóstico precoce é importante para diferenciar o linfoma renal de outras condições que causam renomegalia, como hidronefrose, devido à alta prevalência de linfomas em gatos.

O tratamento com quimioterapia sistêmica se mostra eficaz em muitos dos casos revisados, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida e aumento da sobrevida dos pacientes.

Estudos futuros devem investigar novas abordagens terapêuticas e de diagnósticos visando melhorar o manejo clínico e preventivo. Mesmo com baixa incidência é de suma importância ressaltar a diferenciação clínica e o estágio da doença para um prognóstico e tratamento favorável. Quanto antes diagnosticado mais sucesso o tratamento quimioterápico apresentará.

Referências

ARAUJO, G.G. Monografia: Linfoma Felino. Porto Alegre: UFRGS – CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2009

BADO, A.S. Monografia: Linfoma alimentar em gatos. Porto Alegre: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CURSO DE MEDICINA VETERINARIA, 2011

CÁPUA, M.L.B. el al. Linfoma Mediastinal em felino persa – relato de caso. ARS Veterinária. Jaboticabal, SP, Vol. 21, no 3, 311-314, 2005

DALECK, C.R.; CALAZANS, S.G.; NARDI, A.B. Linfomas. In: DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: ROCA, 2009. Cap. 31, p. 482-499.

FERREIRA, M.B.F. Monografia: Achados ultrassonográficos, radiográficos e clínico-patológicos de linfoma metastático renal em felino – relato de caso . UFPB/CCA-AREIA - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2018.

LIRA, C. .; SOUSA, M.; SILVA, T. . Linfoma mediastinal em gato FeLV positivo - relato de caso. EnciBio 2024, 21, 166-175.